

SINTOMAS CLIMATÉRICOS E QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DA ZONA DA MATA MINEIRA

Carla Vitória Vieira Amorim¹
Ana Lígia de Souza Pereira²

analigiasouzapereira@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: climatério; qualidade de vida; menopausa; saúde da mulher.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o climatério como uma fase de transição entre o período reprodutivo e não reprodutivo da mulher, sendo um processo biológico natural e não um processo patológico. Ele ocorre habitualmente em mulheres na faixa etária de 40 a 65 anos (Brasil, 2016). A menopausa, evento central do climatério, consiste na cessação definitiva das menstruações e assinala o encerramento do ciclo reprodutivo. Seu diagnóstico é estabelecido de modo retrospectivo, após um intervalo de 12 meses ininterruptos de amenorreia, manifestando-se predominantemente na faixa etária entre 48 e 50 anos (Brasil, 2016). Dados do Censo Demográfico de 2022 revelam que o contingente feminino corresponde a 51,5% da população brasileira, ultrapassando a marca de 104 milhões de mulheres. Destas, estima-se que 33 milhões estejam na faixa etária entre 40 e 65 anos, evidenciando que cerca de 31,7% da população feminina do país vivencia, atualmente, o período do climatério (IBGE, 2022). Embora muitas mulheres vivenciem o climatério de forma assintomática, sem a necessidade de intervenções farmacológicas, outras apresentam manifestações clínicas variáveis em diversidade e intensidade. Independentemente do cenário, o acompanhamento profissional sistemático é imprescindível para assegurar a vigilância em saúde e o manejo oportuno de intercorrências, visando à promoção do bem-estar global feminino (Brasil, 2008). Este estudo tem como objetivo avaliar os sintomas climatéricos e sua associação com a qualidade de vida em mulheres atendidas em um ambulatório da Zona da Mata Mineira. A relevância deste estudo fundamenta-se na transição demográfica brasileira. A análise das mulheres atendidas em serviço ambulatorial justifica-se pela necessidade de compreender as particularidades regionais e socioculturais que moldam a experiência da menopausa. Embora o climatério seja um processo biológico natural, a variabilidade dos sintomas pode comprometer significativamente o bem-estar físico, emocional e social. Assim, investigar a relação entre essas manifestações e a qualidade de vida é essencial para subsidiar o planejamento de intervenções em saúde mais assertivas e humanizadas, alinhadas às diretrizes do Ministério da Saúde, promovendo um atendimento que transcenda a

¹ Acadêmica do 9º período de Enfermagem – Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

² Professora do Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó

medicalização e foque na integralidade do cuidado à mulher. Dessa forma, ao considerar que a assistência precisa ser qualificada, torna-se necessário investigar o cenário local para otimizar o suporte oferecido a essa parcela da população. Diante do exposto, emerge a seguinte questão norteadora: De que maneira os sintomas climatéricos influenciam a percepção da qualidade de vida em mulheres assistidas por um serviço ambulatorial de um município da Zona da Mata Mineira?

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, destinado a avaliar a presença de sintomas climatéricos e sua relação com a qualidade de vida em mulheres atendidas em um serviço ambulatorial localizado em um município da Zona da Mata Mineira. Para a coleta de dados serão utilizados como instrumentos, um questionário sociodemográfico elaborado pelas pesquisadoras, contendo informações sobre idade, estado civil, escolaridade, renda, ocupação, prática de atividade física, uso de terapia hormonal e presença de comorbidades e na sequência será aplicada a Escala de Avaliação da Menopausa (Menopause Rating Scale – MRS) (Heinemann, Potthoff, Schneider, 2003), instrumento validado e reconhecido para uso no Brasil. A pesquisa atenderá aos preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012, que trata de pesquisas envolvendo seres humanos, resguardando o direito de recusa ou desistência de participação no estudo. Antes de sua realização, o projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univértix para aprovação. Será solicitada também ao Centro Universitário Univértix a assinatura do Termo de Autorização para que a pesquisa seja realizada no ambulatório da Instituição. Por fim, os dados obtidos na pesquisa serão organizados no programa *Microsoft Office Excel*, sendo apresentados em gráficos e tabelas para análise por meio de estatística descritiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de um trabalho ainda em andamento. O estudo encontra-se em fase de aprovação ética: o protocolo de pesquisa será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Vértice - Univértix (CEP/UNIVÉRTIX), em conformidade com as diretrizes da Lei nº 14874/2024, Resolução CNS nº 466/2012 e demais normativas vigentes. A etapa de coleta de dados será iniciada exclusivamente após a obtenção do parecer favorável do referido Comitê, garantindo a proteção e a integridade dos participantes. A finalização do trabalho está prevista para 11/2026, condicionada à emissão do parecer ético. Diante da complexidade e da multiplicidade de fatores que envolvem o climatério, a realização de atividades educativas extensionistas por estudantes universitários desempenha um papel crucial para o direcionamento clínico e o suporte emocional das mulheres nessa fase. Compreender as modificações físicas desse período capacita o público feminino a identificar o momento de buscar ajuda médica e a implementar hábitos que melhorem o bem-estar e evitem agravos à saúde. Adicionalmente, a disseminação de informações sobre essa temática ajuda a desconstruir tabus e estigmas sociais históricos, validando e normalizando as particularidades de cada vivência individual (Souza *et al*, 2026).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um trabalho em andamento, o parecer final será apresentado após o término da pesquisa, com base na análise dos dados obtidos. Espera-se que os achados deste estudo forneçam um panorama detalhado sobre a realidade local, servindo de base para que a equipe do ambulatório desenvolva estratégias de acolhimento e intervenções de saúde mais direcionadas e humanizadas. Com isso, busca-se otimizar a assistência prestada a essa população na Zona da Mata Mineira, promovendo o manejo adequado dos sintomas e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar global dessas mulheres.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso em: 17 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_mulher_climaterio.pdf. Acesso em: 18 fev. 2026

HEINEMANN LA, POTTHOFF P, SCHNEIDER HP. **International versions of the Menopause Rating Scale (MRS)**. 2003.

IBGE. **Censo 2022: Panorama – Indicadores**. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=BR&tema=1>. Acesso em: 20 fev. 2026

SOUZA, Luisa Azevedo et al. Incentivo à vivência da maturidade feminina saudável: diferentes perspectivas frente ao climatério e a menopausa. **Revista de Extensão e Educação em Saúde Ciências Médicas**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. e486, 2026. Disponível em: <https://revista.fcmmg.br/index.php/REES/article/view/486> . Acesso em: 1 jul. 2026.